

futuro sustentável] 2]

FICHA TEMÁTICA DO PLANO ESTRATÉGICO DE AMBIENTE DO GRANDE PORTO › Nº 2 › FEVEREIRO 2005 › DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

resíduos

O "Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto" é um projecto que tem como objectivo principal identificar o que pode ser feito na região para melhorar o ambiente e a qualidade de vida dos habitantes. A grande inovação deste projecto está no facto de todas as pessoas e instituições serem chamadas a identificar os problemas ambientais que sentem no seu dia-a-dia e a contribuir com as suas ideias para o futuro.

Para mais informações consulte www.futurosustentavel.org
Contacte-nos através do telefone 225 580 032 ou e-mail contacto@futurosustentavel.org

Global]

Consumir o ambiente

Os resíduos representam os "restos" de qualquer processo aos quais estejam associadas perdas de energia e de materiais, pois para produzir qualquer produto é necessário utilizar matérias primas (provenientes da natureza) e gastar energia. Por isso também chamamos aos resíduos "desperdícios".

O que podemos dizer é que quanto mais resíduos produzimos, ou seja, quantas mais coisas pusemos no "lixo", mais recursos naturais (madeira, inertes, minérios, entre outros) e energia desperdiçamos.

Só na União Europeia produzem-se, por ano, 1.600 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os RSU, aquilo a que chamamos habitualmente "lixo" é o que produzimos nas nossas casas, nos restaurantes, nos escritórios e noutros estabelecimentos comerciais. Apesar de não serem considerados resíduos perigosos, na verdade são uma mistura complicada de composição variável: desde produtos perigosos, como a lata de solvente, até aos aparentemente mais inócuos, como por exemplo as cascas de maçã.

Nos dias de hoje, os RSU são um grave problema e um enorme desafio que se coloca

ao governo, às autarquias e a todos os cidadãos uma vez que a sua produção tem crescido de uma forma imparável. Se considerarmos, por exemplo, o período entre 1980 e 2002, a quantidade de resíduos produzida por cada português praticamente duplicou, sendo actualmente de 1,5 kg por dia, fruto do grande aumento dos níveis de consumo, mas também do grande crescimento da quantidade de produtos que vêm com excesso de embalagens e se transformaram em descartáveis. Por exemplo, enquanto que ainda há 20 anos se ia à padaria com um saco de pão em pano, agora, cada vez que vamos à padaria trazemos pelo menos um saco de papel ou de plástico. Muitas



vezes trazemos mais do que um (o de papel onde é colocado directamente o pão e um de plástico com asas para transportar o saco de papel). Já reparou nisto? Se sim, é porque já faz parte de um grupo de cidadãos que tem consciência de que os nossos comportamentos diários podem ajudar a alterar o estado de degradação do planeta.

No que diz respeito aos RSU a política europeia defende que devemos **REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR**. Exactamente por esta ordem. Assim, voltando ao exemplo do saco do pão, em primeiro lugar devemos **reduzir** a necessidade de trazer um saco de papel ou de plástico da padaria. Idealmente devemos levar de casa o nosso próprio saco. Se trouxermos um saco que recebemos no supermercado, estamos também a **reutilizar**. Quando este já não estiver em condições para voltar a ser usado, devemos colocá-lo no contentor amarelo e assim poderá ser **reciclado**.

Só praticando esta máxima – **reduzir, reutilizar, reciclar** – conseguiremos diminuir a taxa a que "consumimos o planeta", ou seja, temos um impacto menos agressivo para o ambiente e para a nossa própria saúde.

Local]

O que acontece aos resíduos no Grande Porto?

Os concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde integram a Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto. O Concelho de Vila Nova de Gaia, que recentemente aderiu ao "Futuro Sustentável" integra um outro sistema de gestão: a Suldouro.

Alguns números	LIPOR	SULDOURO (V. N. Gaia)
Quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos diariamente:	1.350 toneladas (por cerca de 1 milhão de habitantes)	371 toneladas
N.º Ecopontos:	2.400	730
N.º Ecocentros:	22	2 (Sermonde e Vilar do Paraíso)
Quantidade de papel e cartão recebidas no Centro de Triagem por mês:	1.200 toneladas	240 toneladas
Quantidade de árvores que a quantidade de papel e cartão enviada pela Lipor/Suldouro para reciclar permite salvar, por mês:	20.400 árvores	4.080 árvores
	Quantidade de resíduos incinerados diariamente na Central de Valorização Energética (CVE): 1.000 toneladas	Quantidade de energia produzida no aterro sanitário: 8 GWh/ano (valor médio previsto para 2005)
	Quantidade de resíduos orgânicos a tratar anualmente na nova Central de Valorização Orgânica (CVO): 60.000 toneladas	Para saber mais contacte: suldouro@mail.telepac.pt
	Quantidade de fertilizante natural a produzir anualmente na nova Central de Compostagem: 20.000 toneladas	
	Para saber mais pesquise em www.lipor.pt	

1. Use o Ecofone

Se vive na cidade do Porto pode fazer separação de resíduos em sua casa ou estabelecimento comercial. Para entregar os resíduos para reciclar basta ligar para o serviço Ecofone. Os resíduos serão recolhidos em sua casa desde que acumule no mínimo 10 Kg de cada vez.

Ligue para o **800 200 345** (chamada grátis)

2. Invista você também nos Ecopontos

Separe os resíduos na sua casa: papel e cartão, embalagens de plástico e metal e embalagens de vidro. Hoje em dia já é possível adquirir pequenos contentores com 3 divisórias (mini-ecopontos) nas grandes superfícies comerciais. Contudo, se não quiser comprar um novo contentor pode utilizar qualquer contentor para o efeito, como por exemplo, uma caixa de cartão e/ou pequenos baldes de plástico.

Quando levar o(s) balde(s) domésticos até aos Ecopontos da sua rua poderá então colocar o papel e cartão no contentor azul, as embalagens de vidro no contentor verde e as embalagens metálicas e de plástico no contentor amarelo.

3. Ecocentros à sua espera

Se tiver quantidades grandes de resíduos (como papel e cartão, vidro, plásticos ou metais) ou resíduos de maior dimensão, como col-

ções, electrodomésticos, madeiras, entre outros, leve-os ao Ecocentro mais próximo da sua área de residência. Para mais informações sobre os Ecocentros contacte gratuitamente:

Ecolinha da LIPOR: **800 200 254**

Nº na Suldouro: **800 230 215**

Pode ainda obter mais informações no site do Futuro Sustentável:

www.futurosustentavel.org

4. Reduza e reutilize!

- Reduza o consumo de produtos descartáveis, como por exemplo guardanapos de papel, os quais são bens menos duradouros e dão origem a resíduos mais difíceis ou mesmo impossíveis de reciclar.

- Opte por comprar produtos a peso, o que permite comprar apenas a quantidade efectivamente necessária e também minimizar a quantidade de resíduos de embalagens.

- Prefira embalagens familiares, pois elas dão origem a uma menor quantidade de resíduos de embalagem para a mesma quantidade de produto, em comparação com a compra de embalagens mais pequenas.

- Dê um novo uso aos produtos usados, como por exemplo os frascos de compota que podem ser utilizados para armazenar outros produtos.

- Prefira produtos recarregáveis, como canetas, pilhas ou isqueiros recarregáveis, o

que significa uma poupança importante de recursos e de dinheiro (não esquecer que após a compra inicial, este tipo de produtos podem ser recarregados muitas vezes).

- Evite o consumo de produtos vendidos em película plástica aderente. Em casa, opte por guardar alimentos no frigorífico recorrendo a recipientes reutilizáveis.

- Imprima apenas as suas mensagens electrónicas imprescindíveis e se possível imprima-os no verso de folhas já impressas que não necessite.

5. Pilhas no pilhão!

Deposite as suas pilhas nos pilhões que estão agora disponíveis em muitos locais públicos, caso não utilize pilhas recarregáveis.

6. Faça adubo natural em casa

Com restos da cozinha e restos de jardim pode fazer composto, um correctivo orgânico muito rico em nutrientes para os seus vasos, hortas e canteiros. Assim reduz em 35 % a quantidade de "lixo" no seu caixote e melhora a saúde das suas plantas. Para aprender a fazer compostagem em sua casa contacte:

- Horta da Formiga pelo número **800 200 254** ou consulte www.hortadaformiga.com,e;

- Centro de Demonstração de Compostagem pelo número **225 580 048** ou consulte www.escolasverdes.org/compostagem



Fátima Teixeira 40 anos, geóloga e gestora de projectos de Ambiente, vive em Vila do Conde e no Porto

1. O que faz aos resíduos que produz na sua casa? Ao papel, cartão, plástico, metal, vidro e pilhas separo-os e coloco-os nos ecopontos,

embora eu me esforce sempre por fazer o menos lixo possível. Antes de comprar seja o que for penso na quantidade de lixo não reciclável/reutilizável que o produto me causará depois de usado e compro ou não também em função desse critério. Dos resíduos orgânicos faço compostagem. Bom, o lixo que vai directamente para o contentor de lixo indiferenciado, posso adiantar que é uma muito pequena percentagem diária, fica aliás muito aquém de 1 quilo por semana.

2. Qual é a maior barreira que encontra para produzir menos lixo?

A total falta de responsabilização do consumidor enquanto primeira e

principal entidade responsável pela produção de resíduos, a par da completa despenalização e displicência das empresas e indústrias produtoras/poluidoras. A falta de um código de ética ambiental, social e económica para as empresas e serviços prejudica gravemente a sociedade, o uso de recursos naturais e a sobrevivência das gerações actuais e futuras.

3. Porque separa o seu lixo e o leva para reciclar? Porque enterrar o lixo em aterros sanitários ou queimá-lo nas incineradoras não são de todo a solução para o problema dos resíduos sólidos urbanos em Portugal, pois são um desperdício de recursos naturais e são sistemas muito caros, muito mais que a reciclagem e a compostagem. Por outro lado, é uma forma de incentivar o sector da indústria da reciclagem, ainda tão incipiente no nosso país. Mas devo confessar que o meu grande sonho, atenção não é utopia, é o Lixo Zero! Porque afinal só temos um planeta Terra e os recursos naturais não duram para sempre.

Ficha técnica

Conteúdos: Grupo de Estudos Ambientais (ESB – Universidade Católica Portuguesa)

Tiragem: 10.000 exemplares · Ano: 2005

Impresso em papel 100% reciclado.

Depois de ler esta ficha, se não estiver interessado em conservá-la dê-a a um familiar ou amigo ou coloque-a no ecoponto (contentor azul).